

O EVANGELHO DA PROSPERIDADE... CUIDADO! (Parte 1)

A verdadeira prosperidade é ter Cristo centralizado em nossas vidas. Ele é o nosso supremo bem! A verdadeira prosperidade é ser canal de DEUS para abençoar os outros, isso implica em ser abençoado também, pois quem planta sempre colhe e quem planta boas sementes em bons terrenos, sempre colhe bons frutos.

1. Para o cristão, o Reino de Deus é a sua maior riqueza. Vamos ler Mateus 6:33.

- A. Busque em primeiro lugar o Reino de Deus; isto é, aquilo que Ele quer.
- B. Há uma promessa: Ele suprirá nossas necessidades.
- C. Entenda que o verbo “pôr” (NTLH) ou “buscar” (NVI), subentendem a estarmos continuamente ocupados na busca de alguma coisa, ou fazendo um esforço vigoroso e diligente para obtermos algo – o Reino de Deus. Fazer parte do Reino de Deus é algo tão precioso que faz com que as outras coisas que eram tão importantes para nós deixem de brilhar. (c.f. Mt.13:44-46; Fp.3:7)
 - a. No Reino de Deus, nós devemos “buscar incessantemente” a demonstração da soberania e do poder de Deus em nossas vidas, como em nossas reuniões. Devemos pedir para que o Reino de Deus se manifeste com muito poder para aproximar as pessoas de Deus, para destruir a “influência” carnal e demoníaca, para curar os enfermos e para celebrar o nome e a presença de Jesus.
 - b. Buscar “aquilo que Deus quer” [*Sua justiça*] significa nos dispormos para sermos como refletores do amor divino neste mundo. (Mt 5:14-16; c.f. Fp.2:12-16)
 - c. A verdadeira prosperidade é ser instrumento de Deus para abençoar os outros, isso implica em ser abençoado também, pois quem planta sempre colhe e quem planta boas sementes em bons terrenos, sempre colhe bons frutos.

2. A prosperidade mal entendida, pode destruir sua mente e sua vida!

- A. A prosperidade mal entendida pode gerar presunção. (Sl.30:6)
 - a. O Salmista se julgava tão forte que nada poderia destruir a sua prosperidade.
 - b. De repente, aconteceu como se Deus se escondesse dele e ele, passou a ter problemas sérios. (v.7)
 - c. Isso o levou a refletir sobre a presença e o cuidado constante de Deus. (vs.8-10)
 - d. A ação de Deus mudou o seu caráter e o seu comportamento religioso. (vs.11,12, 1-5)
- B. A prosperidade mal entendida pode gerar inveja. (Sl.73)
 - a. Ele quase perde a confiança em Deus e quase desanima, ao comparar a sua vida com os que não andam com Deus. (vs.1,2)
 - b. Ele descreve os maus e não entende porque não são rapidamente punidos. (vs.6-12)
 - c. Ele define a sua retidão aos olhos de Deus como algo que o Senhor não deu valor. (vs.13-15) Sua mente funcionava na relação de que uma pessoa fiel a Deus, não deveria sofrer ou passar necessidades.
 - d. Então, ele se “esforçou” para entender o destino dos maus. Ele “buscou” entendimento no Templo, na reunião dos filhos de Deus. (vs.16-20)
 - e. À luz da Palavra de Deus ele revela qual era a sua condição, antes de valorizar a presença de Deus em sua vida. (vs.21-28)

Continuaremos...